

A persona do músico na pandemia: era digital e relação público artista nas redes sociais

João Marcos de Oliveira Lara

UFSJ (Brasil)
joamolara@gmail.com

Zandra Coelho Miranda

UFSJ (Brasil)
zandra.coelho@gmail.com

Flávio Luiz Schiavoni

UFSJ (Brasil)
fls@ufs.edu.br

A produção musical no século XXI vem transformando a maneira dos músicos criarem e apresentarem suas obras. No início de 2020, com o advento da pandemia covid-19, e o distanciamento social decorrente, todo setor da cultura na área de apresentações ao vivo foi interrompido, deixando desempregados muitos trabalhadores da cultura. Surgiu, então, novas oportunidades de escoamento da produção artística a partir das redes sociais. A atuação dos músicos neste novo cenário nos permite pensar que o próprio paradigma da arte sofreu mudanças epistêmicas radicais no que diz respeito à relação entre sujeito e objeto, devido à proximidade do público com o artista que este formato permite, mudando o foco da intenção artística da obra em si para o processo da experiência artística.

Este trabalho analisa esta relação da música pelas redes sociais partindo do conceito de persona (Jung, 2015) advindo da psicologia analítica, que diz respeito ao que se mostra na relação de um indivíduo com a sociedade, aparência social, como ponto de partida para investigar a relação músico/público, dualidade sem a qual não há experiência estética musical. Este conceito será atrelado à perspectiva da obra aberta, em Umberto Eco (1962), que compreende os efeitos e o valor de uma obra artística, estando mais relacionado na maneira como o espectador experimenta a obra, as associações que traça a partir de seu repertório de experiências do que na obra em si.

Em nossa análise, partiremos da proposta metodológica de Minayo (1996), que propõem três níveis de observação conceitual acerca de um fenômeno social: a) conceitos de observação direta que estão situados em um “grau bastante operacional”, pois situa de maneira bem próxima ao pesquisador; b) conceitos de observação indireta que se encontram a meia distância do objeto e, dessa forma, “articulam detalhes da observação empírica”; e c) os conceitos teóricos que se localizam em uma distância maior do objeto, e proporcionam uma perspectiva mais alargada para o observador. Portanto, enquanto conceito de observação direta focaremos em 1) a persona do músico hoje, 2) a produção musical na pandemia como conceito de observação indireta, e 3) a obra aberta como conceito teórico.

Assim, entendemos que há em curso a transformação da aparência social a que os músicos e musicistas estão vinculados no seu trabalho. Se nos meios eruditos europeus o músico era visto ou idealizado como virtuoso, no contexto norte-americano, que se espalha pelo Brasil, dentro da cultura pop, como celebridade, e na cultura popular do início do século XX como malandro e boêmio, como está sendo construída, então, essa persona hoje?

Embalados nas transformações tecnológico-sociais, a aparência social do músico junto à experiência musical, vêm modificando, principalmente, com a chamada nova música independente (2006), tendo em vista, que essa nova forma de organização traz uma ampliação, também nas funções que exerce o artista, que se estende então, da criação, produção, à divulgação e distribuição da experiência musical que pretende levar à público.

Palavras-chave

nova música independente; era digital na música; persona do músico; redes sociais; relação público-artista

Referências

Marchi, Leonardo De. Indústria fonográfica e a Nova Produção Independente: o futuro da música brasileira? **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol.3 n.7 p. 167-182 jul. 2006.

Jung, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Eco, Umberto. **A Obra Aberta**. São Paulo, Editora Perspectiva. 2007.

Minayo, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.